

O TRABALHO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NO COLÉGIO SOMA¹

Lorena Melo da Silva Peixoto

INTRODUÇÃO

O presente artigo foi fruto da participação no curso de extensão sobre a sistematização do trabalho do Assistente Social nas escolas privadas e confessionais no estado da Bahia, realizado nos dias 20 e 21 de maio e 05 de junho de 2020 e do relato de trabalho vivenciado no Serviço Social da Escola Soma, escola da educação infantil ao ensino fundamental II, situada no Bairro de Vila de Abrantes, na cidade de Camaçari no estado baiano.

O interesse pelo tema surgiu a partir das observações e da vivência em lidar com Serviço Social na educação básica privada dentro da política de educação atual no cenário do nosso país. O estudo tem como objetivo elencar os aspectos gerais da política de educação e de modo mais específico na educação básica confessional.

A pesquisa tratou de um estudo qualitativo, expresso sob a forma de uma entrevista direta com tópicos estruturados como técnica de coleta, em que foram obtidos e analisados os dados escritos pelo assistente social à aproximação com a política de educação e com as situações vividas no seu cotidiano de trabalho. Além de demandar a utilização de técnicas de observação, orientação, encaminhamentos e anamnese social, todas registradas em livros de ocorrências do Serviço Social, tal como registro documental.

De acordo com o compromisso ético e as prerrogativas previstas no Código de Ética do Serviço Social com relação à preservação da identidade, deixamos claro que não foram relatadas qualquer situação ocorrida na Escola Soma, nem nomeados alunos e/ou profissionais.

O trabalho está estruturado em dois tópicos, o primeiro elucida a política de educação e o trabalho do assistente social na educação básica privado-confessional do estado da Bahia. No segundo é apresentada a sistematização da experiência profissional do Assistente Social da Escola Soma.

¹ DOI - 10.29388/978-65-81417-30-7-f.133-142

A escrita não pretende esgotar a temática estudada. Este trabalho busca apenas promover um debate introdutório sobre o tema, tendo em vista a relevância em discuti-lo.

A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO E O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA PRIVADO-CONFSSIONAL

A Política de Educação faz parte do grupo de políticas públicas do Brasil, normatizada através da legislação e implementada para que o direito à educação fosse garantido com qualidade, de forma igualitária e universal, sendo elas de responsabilidade do Estado.

O sistema educacional brasileiro tem como principal fonte implementadora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que veio se reformulando e sofrendo alterações governamentais até 1996, onde reafirma o direito à educação garantido pela Constituição Federal, assim como sanciona em seu 2º artigo:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996, p. 01).

Com base nisso, vemos que as políticas educacionais tentam promover a todo cidadão brasileiro o direito ao acesso à educação através de projetos municipais e estaduais que auxiliam os estudantes e monitora a matrícula, frequência e permanência desses, em alguns casos fazendo uso dos diversos benefícios existentes.

Sabemos que para isso ocorrer tão bem quanto na teoria, é fundamental uma educação de qualidade, o que envolve estrutura do espaço físico, cumprimento de calendário escolar, preenchimento da grade curricular do aluno, disponibilidade de materiais de uso pessoal e coletivo, contratação de profissionais especializados para dar suporte aos alunos e estímulo estudantil e preparação para o mercado de trabalho.

Num sentido amplo podemos concluir que a política de educação tem como compromisso fundamental garantir os direitos dos cidadãos, pois através desta que se impulsiona o aluno à aprendizagem e desenvolve o seu lado cognitivo, social, emocional e poder crítico, trazendo significativas mudanças na qualidade de vida futura de muitas crianças.

O maior desafio da educação no país atualmente se encontra no ensino, que se mostra insuficiente refletindo nas questões sociais familiares, confirmando o que diz Paulo Freire (2000) “se a educação não transformar a sociedade, essa, não irá transformar a educação”, ou seja, não podemos restringir à educação apenas a uma sala de aula, mas refletir com urgência sobre as críticas e insatisfações existentes sobre o sistema de ensino brasileiro.

É nesse sentido que o Serviço social se faz importante na inserção educacional, pois ele trabalha na garantia dos direitos sociais e tem dimensão socioeducativa. Segundo Piana (2009):

Pensar a dimensão pedagógica e educativa do Serviço Social é remeter-se a um trabalho desenvolvido pelos profissionais na perspectiva de desmistificar e desvelar a realidade produtora e reprodutora de desigualdades, visando à autonomia, à participação e à emancipação dos indivíduos sociais. Traçar um perfil profissional educativo representa à profissão a construção de meios para a superação da condição de opressão e de dominação das classes oprimidas e dominadas (PIANA, 2009, p. 186).

Assim sendo, percebemos que a escola é um ambiente misto, com sentimentos envolvidos na construção da perspectiva individual do aluno, projeção de futuro e enfrentamento da situação social e econômica, um amplo campo onde o Serviço Social pode exercer a sua função educativa.

Tendo a questão social como centro, o Assistente Social atua nas suas diversas manifestações, pois tem competência para realizar o seu fazer profissional em todos os espaços que permeia a questão social no ambiente escolar, reafirmado nos anos 2000 (dois mil) com um Parecer Jurídico ressaltando a importância da implementação do Serviço Social nas escolas.

Mesmo sabendo que após esse fato histórico o Serviço Social vem tendo um maior reconhecimento profissional no âmbito educacional, ainda é notório a grande insuficiência de assistentes sociais na educação básica da rede pública, pois a maioria das escolas públicas não possui membros da categoria em seu quadro profissional.

As escolas privadas e confessionais estão inserindo gradativamente os Assistentes Sociais na sua equipe multidisciplinar, guiados pelo documento que foi elaborado pelo Conjunto CFESS-CRESS em 2013 (dois mil e treze) com os subsídios para a atuação de Assistentes Sociais na Política de Educação, com perspectiva de orientar os profissionais sobre as suas competências e atribuições no serviço educacional.

Sabemos da importância em investir na educação básica, uma vez que as experiências vivenciadas por crianças de zero a seis anos influencia na estrutura cerebral e no seu desenvolvimento infantil, trazendo reflexos consideráveis para o enfrentamento das inquietações e obstáculos surgidos na sua adolescência e vida adulta.

Na escola, o assistente social pode reforçar essa importância e trabalhar por meio de outras, como no caso do rendimento escolar, desinteresse e desistência, descumprimento de regras da instituição, orientação quanto a comportamentos inadequados, conscientização sobre as diversas questões da vida social e escolar dos alunos, facilitar o contato entre as famílias e contribuir para os encaminhamentos e acompanhamentos em outras instituições.

Diante do exposto, é necessário salientar que aprimorar o processo de aprendizagem na educação básica confessional com o auxílio do profissional de Serviço Social, faz toda diferença. Uma vez que o assistente social é um profissional habilitado para atuar nas múltiplas expressões da questão social no âmbito educacional.

A SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NA ESCOLA SOMA

A Escola Soma atua na localidade de Vila de Abrantes, Camaçari – BA, há vinte e dois anos com turmas inclusivas da educação infantil ao ensino fundamental II, ou seja, trabalha também com alunos com necessidades especiais, onde o Serviço Social tem o seu principal foco na

instituição, assim como tem sua atuação direcionada para as necessidades dos alunos, professores, coordenadores, pais e /ou responsáveis.

A equipe multidisciplinar da instituição é composta por: Assistente Social, Coordenadores Pedagógicos, Psicopedagogos e Pedagogos, além de possuir um vínculo com clínicas que nos disponibilizam Psicólogos, Fonoaudiólogos, Terapeutas Ocupacionais e Psicopedagogos que fazem visitas regulares a escola para avaliações, observações e reuniões com o Serviço Social.

Na escola temos alunos com necessidades cognitivas, intelectuais ou físicas, sendo um total de vinte e três alunos diagnosticados, através de relatórios médicos, e alguns outros em avaliação, são esses os que mais demandam o nosso amplo fazer profissional, tendo como foco, a saúde mental. Eles foram e são acompanhados pelo Serviço Social desde a admissão na escola até o relato final com a evolução social.

Quando já diagnosticado, o aluno só pode ser matriculado e permanecer na escola se estiver realizando os acompanhamentos exigidos em relatório médico. Por esse motivo, solicitamos periodicamente relatórios de evolução dos demais profissionais que atendem o aluno e encontros presenciais com esses profissionais, quando não há a viabilidade, mantemos contato telefônico frequente.

Além disso, atendemos e damos orientações aos alunos com situação de indisciplina e/ou baixo rendimento escolar, acolhemos individualmente o aluno, posteriormente sua família e se necessário todos juntos. Investigamos a vida do aluno desde a sua gestação, passando pelos primeiros anos de vida, relacionamentos familiares, perdas de contato pessoais, mudanças de escolas, até os dias atuais para contextualizarmos a queixa principal.

Após esse estudo profundo passamos a acompanhar o aluno diariamente, sinalizando quaisquer mudanças ocorridas no seu comportamento. Temos contato direto com os pais e/ou responsáveis, o que nos faz ter uma amplitude maior da situação, sempre dispostos, convidamos inúmeras vezes a família para conversarmos e orientar devidamente, sempre com foco no bem-estar psicossocial do estudante.

Temos grande autonomia na instituição, possuímos aparelho telefônico na sala do Serviço Social e uma secretária a nossa disposição que realiza ligações quando necessárias, agenda as reuniões e organiza afazeres do nosso dia, o que facilita o bom desempenho na relação Serviço

Social x Família x Escola.

O Serviço Social da Escola Soma cumpre a carga horária de trabalho de trinta horas semanais, trabalhando de segunda a sexta-feira e comparecendo aos eventos da escola aos finais de semana, quando necessário, sendo liberados em algum outro momento ou compensados para cumprir a carga horária correta.

Nesse nosso tempo de trabalho conseguimos planejar e sistematizar os atendimentos, estipulando sempre um momento logo em seguida do atendimento para descrever no livro do Serviço Social, em que são relatados precisamente tudo o que ocorreu e que somente o assistente social tem posse, nele descrevemos todas as reuniões com assinatura dos participantes presentes, relatamos a evolução, orientação e encaminhamento (se houver) de todos os alunos que passam pelo Serviço Social.

Sobre as reuniões individuais com os alunos, combinamos o melhor horário com a coordenadora do nível para retirá-lo da sala de aula, uma vez que não atrapalhe na apreensão do conteúdo pedagógico. Possuímos uma ótima relação com as três coordenações da Escola (Infantil, Fundamental I e Fundamental II), essa aproximação é fundamental pois elas estão em contato direto com os alunos do seu respectivo nível de atuação.

Quanto aos pais e/ou responsáveis, marcamos reuniões sempre no melhor horário para a família, primeiramente entramos em contato telefônico para saber o melhor dia e horário, quando definidos, enviamos uma carta convite do Serviço Social, assinada e carimbada pela assistente social, e para deixar esse convite documentado, anexamos uma cópia à pasta do aluno.

Após a reunião com os pais e/ou responsáveis, se houver encaminhamentos, entregamos o documento de encaminhamento, assinado e carimbado pela assistente social, e junto anexamos o contato das instituições parceiras que se encontram na nossa rede de apoio, porém deixamos a família livre para essa escolha.

Com as instituições da nossa rede de apoio, temos a possibilidade de marcar reuniões presenciais com frequência e manter contato telefônico sempre que necessário, são para essas e outras instituições que o Serviço Social emite relatórios de evolução do aluno. Gostaríamos de pontuar que os relatórios e encaminhamos, esses são funções exclusivas do Serviço Social.

Geralmente utilizamos dessa parceria institucional para promover encontros e palestras destinadas à população escolar com temas da nossa vivência diária, como por exemplo: educação inclusiva, crianças com necessidades especiais, importância do acompanhamento psicossocial, desenvolvimento escolar, entre outros.

Desde o nosso primeiro atendimento com aluno à avaliação final de evolução social do mesmo, fazemos uso de vários instrumentos do Serviço Social e que são exclusivos do nosso fazer profissional, tais como:

- a) Anamnese Social – utilizada na admissão de novos alunos para a verificação de dados e entendimento geral da vida escolar e social.
- b) Acolhimento social – quando solicitamos a presença de um determinado aluno ou da sua família para tratarmos questões específicas da vida escolar e social do mesmo.
- c) Entrevista – através desta conhecemos a realidade do aluno e/ou dos seus familiares em suas particularidades, para avaliarmos uma possível intervenção ou encaminhamento.
- d) Acompanhamento Social – através desse observamos os alunos que necessitam do acompanhamento do Serviço social, principalmente alunos que possuem diagnóstico referente às necessidades especiais, alunos que estejam em avaliação em outra instituição ou alunos que durante a anamnese social, identificamos alguma questão a ser observada.
- e) Relatório social – esses são feitos após de solicitação do profissional que acompanha a criança em outra instituição ou solicitados por algum órgão judicial, nele relatamos os dados coletados e analisados, o comportamento e desenvolvimento do aluno, os instrumentos realizados para observação e coleta, a evolução ou não do aluno ao longo do período, as orientações transmitidas aos pais e/ou responsáveis e os encaminhamentos realizados, se houver.
- f) Encaminhamentos – utilizado para solicitar uma avaliação mais aprofundada com o referido aluno de acordo com a necessidade que identificamos, nossos encaminhamentos principais são para: avaliação psiquiátrica, psicológica, psicopedagógica ou fonoaudióloga.
- g) Reunião – realizamos reuniões diariamente com alunos, pais e/ou responsáveis, separadamente ou conjuntamente, em alguns casos temos a presença da coordenação.

A nossa rotina de trabalho do Serviço Social na Escola Soma nunca segue uma ordem única todos os dias, pois ocorrem muitas adversidades. Ao chegar verificamos a agenda de reuniões do dia, geralmente são agendadas duas reuniões por turno de trabalho, seja ela com o aluno ou com a sua família. Essas na maioria das vezes são agendadas pelo Serviço Social, quando não, são solicitadas pela coordenação ou pela família.

Ao longo do dia fazemos observação nas salas de aula, analisamos comportamentos e coletamos informações dos alunos diretamente com o professor responsável pela classe, para registrar a evolução ou não e avaliar possíveis meios de intervenção com o mesmo.

Fazemos os relatórios solicitados, geralmente estipulamos dois dias úteis para produção a partir da data de solicitação. Quando necessário procuramos a coordenação, direção ou setor pessoal para coletar informações sobre alunos ou tirar dúvidas. Sempre atendemos pais e/ou responsáveis, que aparecem sem agendamento, em busca de informações do comportamento social e desenvolvimento do aluno, desde que não sejam questões pedagógicas.

Mensalmente realizamos encontros do Serviço Social entre as turmas (cada turma por vez), com data pré-estipulada no calendário interno, é levado um tema sugerido para discussão, aparentemente um bate-papo informal, porém utilizamos práticas para contribuição da formação do “eu”, empoderamento da sua própria história, incentivo deles como sujeitos sociais e estímulo educativo e à inclusão social,

Diante da atuação relatada do Serviço Social na referida instituição é possível observarmos que temos resultados positivos. Desde a implementação da anamnese social na admissão dos alunos, conseguimos filtrar os alunos e famílias que necessitam de uma atenção mais aprofundada, assim como conseguimos acompanhar mais de perto os alunos que possuem necessidades especiais, onde percebemos a grande evolução ao final do ano letivo.

O Serviço Social foi implantado há sete anos na instituição e já podemos identificar os resultados alcançados, desde as avaliações realizadas, encaminhamentos e atendimentos prestados, sem fugir da base metodológica, técnica e operacional do Serviço Social, amparada no Código de Ética do profissional e no regimento interno da instituição.

Temos uma ótima avaliação aos olhos da direção, coordenação pedagógica e das famílias, onde todos conseguem compreender a grande

importância do nosso trabalho. O nosso maior obstáculo é a aceitação de algumas famílias e a interrupção dos acompanhamentos externos, mas com persistência e explicações fundamentadas, conseguimos avançar com êxito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escrita desse artigo permitiu uma considerável compreensão sobre a Política de Educação brasileira e a inserção do profissional de Serviço Social nas escolas de educação básica privado-confessional. A partir da análise da entrevista do profissional atuante na Escola Soma, é notória a importância desse profissional na equipe multidisciplinar, onde esse consegue cumprir as exigências da profissão, sem ser desvinculado do seu Código de Ética e as atribuições guiadas pelos Conselhos Federal e Regional da categoria.

Desse modo, esse estudo buscou compreender, a partir de qual momento a inserção do assistente social ganhou força e notoriedade, sempre se mostrando fundamental para o crescimento socioemocional das crianças e adolescentes da educação básica. Essa atuação é de suma importância uma vez que é na escola que são expostas as principais questões experienciadas na sociedade.

Ainda que estejamos em um momento de grande adaptação educacional, algumas escolas não possuem o Serviço Social disponível para auxiliar a população estudantil no enfrentamento de situações e fortalecimento do 'eu' como sujeito de direitos, onde para essas escolas, a obtenção de resultados positivos é insatisfatória.

Como demonstrou o segundo tópico deste artigo, a execução de atividades de cunho socioeducativo é uma prática importante e exclusiva do Serviço Social, cria vínculos direto com os estudantes e suas famílias, com intenção de auxiliar em todo processo social, emocional e pedagógico, possibilitando uma visão mais ampla para definir as intervenções necessárias.

Nesse sentido, o desconhecimento das atribuições do Serviço Social e a falta de conhecimento educacional, impossibilita a inserção do profissional um número maior na comunidade escolar. Os resultados desse estudo poderão iniciar a discussão e a reflexão que apesar de estabele-

cidas nos documentos oficiais, o fazer profissional do Assistente Social, carece de sistematização.

Essa escrita não pretende esgotar a temática proposta, pois ainda carece de pesquisas mais aprofundadas, enquanto aguarda-se com expectativa um olhar cuidadoso das autoridades para a efetivação de políticas públicas na educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação/1996. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

CFAS. Conselho Federal de Assistentes Sociais. Código de Ética do Assistente Social, 8 de maio de 1965. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_1965.pdf . Acesso em: 20 jan. 2021.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. Serviço Social na educação. Brasília, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

PIANA, M C. **A Construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

PIANA, M C. **Serviço social e educação: olhares que se entrecruzam**. São Paulo, 2009.